INTERNAÇÃO E SAÚDE PÚBLICA NO ESPÍRITO SANTO: IMPACTO DE SUBSTÂNCIAS PSICOATIVAS

Autores: Kauan Victor Gomes de Moura[1], Marcelo Matieli da SIlva Filho[1], Nicole Milato da Silva Gonçalves[1], Anna Teresa Silva[1], Michael Ruberson Ribeiro da Silva[1], Eduardo Frizzera Meira[1].

[1]Universidade Federal do Espírito Santo/Centro de Ciências Exatas, Naturais e da Saúde Departamento de Farmácia e Nutrição, Alto Universitário, S/N, Guararema - 29500-000 - Alegre - ES, Brasil, kauan.moura@edu.ufes.br.

Resumo

O uso de substâncias psicoativas representa importante problema de saúde pública. Este estudo caracterizou o perfil epidemiológico das internações por uso de substâncias psicoativas no Espírito Santo entre 2018 e 2023, com base em dados secundários do SIH/SUS (CID-10 F10–F19 e T40–T43). Foram registradas 1.694 internações, com predominância entre homens (60,63%), adultos jovens de 20 a 39 anos (51,94%) e atendimentos de urgência (89,14%). Os transtornos relacionados à cocaína (39,79%) e ao uso de múltiplas drogas (17,83%) foram os diagnósticos mais frequentes, e a Região Metropolitana concentrou a maior parte dos casos (58,85%). O tempo médio de internação foi de 10,84 dias, com baixa letalidade (1,71%). Os achados evidenciam a magnitude do problema no Estado e reforçam a necessidade de ampliar ações de prevenção, tratamento e vigilância epidemiológica, com estratégias direcionadas aos grupos mais vulneráveis, especialmente adultos jovens.

Palavras-chave: Substâncias psicoativas. Hospitalização. Epidemiologia. Saúde Pública.

Área do Conhecimento:

Introdução

O uso de substâncias psicoativas constitui um importante problema de saúde pública em escala mundial, em razão de sua elevada prevalência e dos impactos sobre a morbimortalidade, a qualidade de vida e os sistemas de saúde. Conforme o *World Drug Report 2025*, aproximadamente 316 milhões de pessoas utilizaram drogas em 2023, correspondendo a um crescimento de cerca de 28% em comparação à década anterior, enquanto milhões de indivíduos enfrentam transtornos associados ao uso dessas substâncias (UNODC, 2025). Estudos internacionais demonstram que os transtornos relacionados ao uso de opioides, anfetaminas, cocaína e cannabis representam importante carga global de doença, especialmente entre adultos jovens, com impacto crescente sobre os sistemas de saúde (ZHU et al., 2025).

No Brasil, o uso de substâncias psicoativas também representa um importante desafio para o Sistema Único de Saúde (SUS). Pesquisa realizada por Galvão et al. (2024), com base em dados do Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS), identificou que as internações devido a transtornos mentais e comportamentais associados ao consumo de álcool e outras substâncias psicoativas (CID-10 F10–F19) permanecem frequentes, com predominância entre indivíduos do sexo masculino e adultos jovens. Estes resultados destacam o efeito do consumo dessas substâncias nos serviços de saúde, na Rede de Atenção Psicossocial (RAPS) e nos custos de assistência, enfatizando a importância de um acompanhamento constante deste problema no país.

Apesar de existirem pesquisas nacionais que descrevem o perfil das internações relacionadas ao consumo de substâncias psicoativas, ainda são escassas as pesquisas focadas especialmente no Espírito Santo. A análise do perfil epidemiológico regional é fundamental para compreender a magnitude do problema, identificar grupos populacionais mais vulneráveis e subsidiar o planejamento de políticas públicas, a organização da Rede de Atenção Psicossocial e a alocação eficiente de recursos em saúde. Nesse contexto, o presente estudo teve como objetivo caracterizar o perfil

epidemiológico das internações associadas ao uso de substâncias psicoativas no estado do Espírito Santo, contribuindo para o fortalecimento das ações de vigilância e assistência à saúde.

Metodologia

Trata-se de um estudo epidemiológico, observacional, descritivo, de abordagem quantitativa, realizado com dados secundários do Sistema de Informações Hospitalares do Sistema Único de Saúde (SIH/SUS), os quais foram disponibilizados pelo Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS) (Brasil, 2025). O Sistema de Informação Hospitalar (SIH) do SUS armazena dados provenientes das Autorizações de Internação Hospitalar (AIH), servindo como uma valiosa fonte de dados para estudos epidemiológicos e análise dos serviços de saúde.

Foram analisadas as internações ocorridas no estado do Espírito Santo entre 2018 e 2023, cujos diagnósticos principais correspondiam aos códigos CID-10 F10–F19, referentes aos transtornos mentais e comportamentais relacionados ao uso de substâncias psicoativas, e T40–T43, referentes às intoxicações por narcóticos, psicodislépticos e medicamentos psicotrópicos, conforme a Classificação Estatística Internacional de Doenças e Problemas Relacionados à Saúde — 10ª Revisão (OMS, 2019).

As variáveis analisadas incluíram ano da internação, sexo, faixa etária, raça/cor, região de saúde, número de internações, óbitos hospitalares e tempo de permanência. Os dados foram organizados no Microsoft Excel® e analisados no software R (versão 4.4.0 ou superior), por meio de estatística descritiva foram calculadas frequências absolutas e relativas para as variáveis categóricas, bem como média e desvio-padrão para as variáveis numéricas, com apresentação das frequências absolutas e relativas em tabelas.

Em virtude da utilização de dados públicos, secundários e anonimizados, que não permitem a identificação dos indivíduos, o estudo não necessitou de avaliação do Comitê de Ética em Pesquisa, em conformidade com a Resolução n.° 510, datada de 7 de abril de 2016, do Conselho Nacional de Saúde (Brasil, 2016).

Resultados

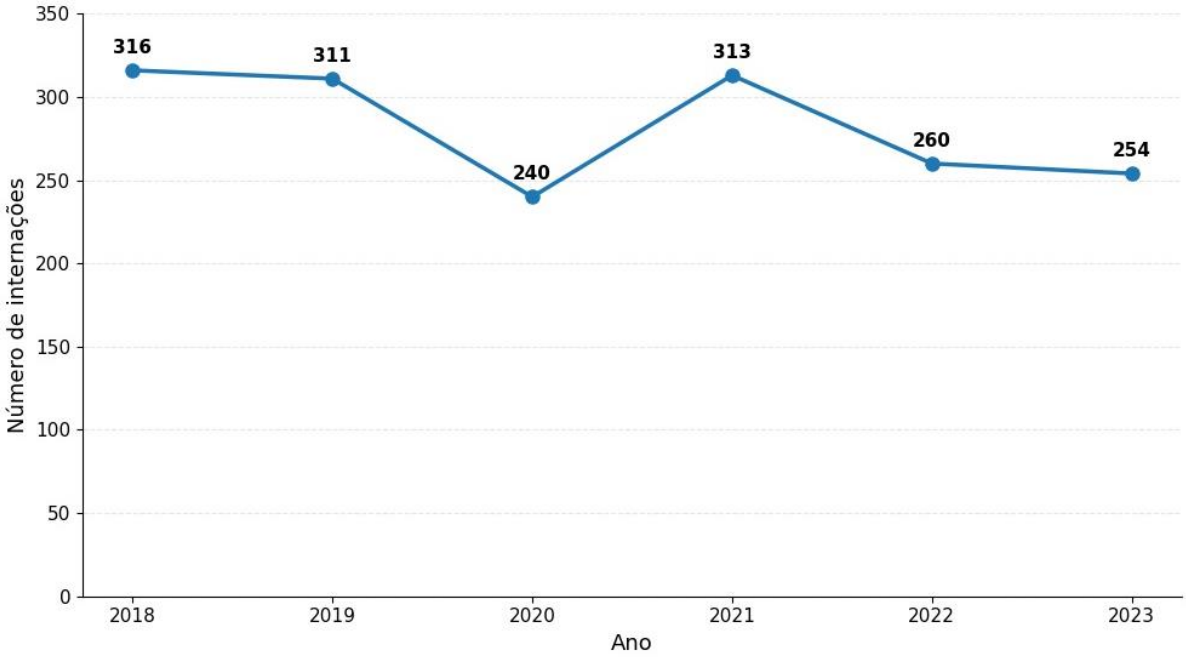
Entre 2018 e 2023, foram registradas 1.694 internações relacionadas ao uso de substâncias psicoativas no Espírito Santo. As características sociodemográficas e clínicas da população estudada estão apresentadas na Tabela 1.

A idade média dos internados foi 31,79 anos (DP = 13,92) e o tempo médio de permanência hospitalar, 10,84 dias (DP = 9,91). Predominaram indivíduos do sexo masculino (60,63%), de raça/cor parda (55,2%) e adultos jovens, com maior concentração nas faixas de 20 a 29 anos (25,38%) e 30 a 39 anos (26,56%). A maioria das internações foi de urgência (89,14%), com baixa mortalidade hospitalar (1,71%) e pouca necessidade de UTI (8,32% dos casos).

Quanto à distribuição espacial, a Região Metropolitana concentrou a maior parte das internações (58,85%), seguida pelas regiões Sul (18,71%), Central (12,16%) e Norte (7,61%). A distribuição anual das hospitalizações apresentou oscilações ao longo do período estudado, com maior número de registros em 2018 (n=334), seguido por 2019 e 2021, ambos com 320 internações.

A distribuição anual das hospitalizações apresentou oscilações ao longo do período estudado. O maior número de internações ocorreu em 2018 (n=316), seguido por 2019 (n=311) e 2021 (n=313). O menor número foi observado em 2020 (n=240). Entre 2022 e 2023, foram registradas 260 e 254 internações, respectivamente, evidenciando redução após o pico observado em 2021 (Figura 1).

Figura 1 - Evolução anual do número de internações relacionado ao uso de substâncias psicoativas no Espírito Santo, 2018-2023.



Fonte: Própria do autor

Tabela 1 - Características sociodemográficas e clínicas das internações relacionadas ao uso de substâncias psicoativas no Espírito Santo, 2018–2023

Características sociodemográficas	Total (n=1694)
Idade em anos média (DP)	31,79 (13,92)
Sexo	
Masculino (n, %)	1027 (60,63)
Feminino (n, %)	667 (39,37)
Raça ou cor	
Pardo (n, %)	935 (55,2)
Branco (n, %)	454 (26,8)
Preta (n, %)	96 (5,67)
Amarela (n,%)	48 (2,83)
Indígena (n,%)	1 (0,06)
Não informados (n,%)*	160 (9,44)
Regiões com maior número de internações	
Metropolitana (n, %)	997 (58,85)
Sul (n, %)	317 (18,71)
Central (n, %)	206 (12,16)
Norte (n, %)	129 (7,61)
Não informados (n,%)*	45 (2,66)
Dias de permanência no hospital, média (DP)	10,84 (9,91)
Óbitos por internação (n,%)	
Não (n, %)	1665 (98,29)
Sim (n, %)	29 (1,71)
Complexidade	
Média complexidade	1694 (100)
UTI	
Não utilizou UTI	1553 (91,63)
UTI adulto - tipo II	127 (7,49)
UTI infantil - tipo II	13 (0,76)
UTI de queimados	1 (0,06)
Caracteristicas de Internação	
Urgência	1510 (89,14)
Eletivo	173 (10,21)
Out tp lesões e envenen por agent quím físicos	11 (0,65)
Faixa etaria	

0-9 (n, %)	38 (2,24)
10-19 (n, %)	321 (18,95)
20-29 (n, %)	430 (25,38)
30-39 (n, %)	450 (26,56)
40-49 (n, %)	271 (16,0)
50-59 (n, %)	121 (7,14)
60-69 (n, %)	39 (2,3)
70-79 (n, %)	15 (0,89)
80-89 (n, %)	9 (0,53)
90-99 (n, %)	0 (0)

*Categoria “Não informados” refere-se a registros sem preenchimento do campo raça/cor ou região no SIH/SUS.

Fonte: Própria do autor

Em relação aos diagnósticos (Tabela 2), observou-se maior frequência de internações associadas aos transtornos relacionados ao uso de cocaína (F14; 39,79%), seguidos pelos transtornos relacionados ao uso de múltiplas drogas e outras substâncias psicoativas (F19; 17,83%). Em conjunto, esses dois grupos representaram 57,62% dos diagnósticos principais registrados. Também apresentaram frequências relevantes os transtornos relacionados ao uso de sedativos e hipnóticos (F13; 10,27%), os envenenamentos por medicamentos psicotrópicos (T43; 9,80%), o uso de opioides (F11; 8,32%) e o uso de canabinoides (F12; 7,44%). As intoxicações classificadas no grupo T40 corresponderam a 0,53% do total de internações.

Tabela 2 - Distribuição das internações segundo o diagnóstico principal (CID-10), Espírito Santo, 2018–2023

GRUPO CID E SUAS SUBSTÂNCIAS	N°	%
F11-opiáceos	141	8,32%
F12-canabinóides	126	7,44%
F13-sedativos e hipnóticos	174	10,27%
F14-cocaína	674	39,79%
F15-outros estimulantes, inclusive cafeína	25	1,48%
F16-alucinógenos	38	2,24%
F17- fumo	18	1,06%
F18-solventes voláteis	21	1,24%
F19-múltiplas drogas e ao uso de outras substâncias psicoativas	302	17,83%
T40-narcóticos e psicodislépticos [alucinógenos]	9	0,53%
T43-drogas psicotrópicas não classificadas	166	9,8%

Fonte: Própria do autor

Discussão

A predominância de internações entre homens observada neste estudo é consistente com a literatura nacional sobre transtornos relacionados ao uso de substâncias psicoativas, que aponta maior frequência de hospitalizações na população masculina, possivelmente associada à maior exposição a fatores de risco e a padrões mais intensos de consumo (Galvão *et al*., 2024).

Já a concentração das internações entre adultos jovens evidência que esses transtornos acometem principalmente indivíduos em idade economicamente ativa, com importantes repercussões sociais e econômicas, tanto para os próprios pacientes quanto para o sistema de saúde. Perfil semelhante foi identificado em estudo nacional baseado no SIH/SUS (Souza *et al*., 2025), o que reforça a consistência desse achado no cenário brasileiro.

Quanto ao perfil diagnóstico, a predominância de internações relacionadas à cocaína (F14) e ao uso de múltiplas drogas (F19) está de acordo com estudos nacionais e internacionais, que destacam a relevância desses transtornos na carga global de doença associada ao uso de substâncias psicoativas (ZHU *et al*., 2025).

No que se refere à evolução temporal, observaram-se oscilações relevantes no número de internações: houve redução de 316 casos em 2018 para 240 em 2020, seguida de novo aumento para 313 em 2021 e posterior queda para 254 em 2023. Essa variação, ainda que não linear, reforça a necessidade de monitoramento contínuo dos indicadores de internação, de modo a identificar precocemente mudanças no padrão epidemiológico e orientar ações de vigilância e planejamento em saúde.

O tempo médio de permanência hospitalar (10,84 dias), associado à elevada proporção de internações classificadas como urgência, sugere a ocorrência frequente de quadros clínicos agudos, que demandam assistência especializada e, muitas vezes, manejo multidisciplinar. Esses achados reforçam a importância do diagnóstico precoce, do tratamento contínuo e de estratégias de prevenção de complicações associadas ao uso de substâncias psicoativas.

A concentração das internações na Região Metropolitana pode estar relacionada não apenas à maior densidade populacional, mas também à presença de hospitais de referência e serviços especializados na região, o que sugere maior acesso da população local aos serviços hospitalares em comparação com áreas mais afastadas dos grandes centros.

Por fim, entre as limitações do estudo, destaca-se o uso de dados secundários do SIH/SUS, sujeitos a subnotificação e a inconsistências no preenchimento das informações. Além disso, por se tratarem de dados referentes exclusivamente a internações financiadas pelo SUS, os resultados não contemplam a rede privada de saúde, o que pode limitar a generalização dos achados para o conjunto da população (Galvão *et al*., 2024)

Conclusão

O presente estudo caracterizou o perfil epidemiológico das internações relacionadas ao uso de substâncias psicoativas no Espírito Santo entre 2018 e 2023. Observou-se predominância de internações entre homens, adultos jovens, indivíduos de raça/cor parda e atendimentos em caráter de urgência, com destaque para os diagnósticos relacionados ao uso de cocaína e de múltiplas drogas.

Esses achados demonstram que o uso de substâncias psicoativas continua representando importante problema de saúde pública, sobretudo por acometer indivíduos em idade produtiva e gerar elevada demanda pelos serviços hospitalares. O fortalecimento das ações de prevenção, diagnóstico precoce, tratamento e reabilitação, associado à ampliação da Rede de Atenção Psicossocial e da vigilância epidemiológica, pode contribuir para reduzir o número de internações e minimizar os impactos sociais e econômicos relacionados ao uso dessas substâncias.

O tempo médio de permanência hospitalar encontrado neste estudo pode refletir a complexidade clínica dos transtornos relacionados ao uso de substâncias psicoativas, que frequentemente exigem estabilização clínica, acompanhamento multiprofissional e continuidade do cuidado após a alta.

Referências

BRASIL. Conselho Nacional de Saúde. Resolução nº 510, de 7 de abril de 2016. Dispõe sobre as normas aplicáveis a pesquisas em Ciências Humanas e Sociais. *Diário Oficial da União*: seção 1, Brasília, DF, 24 maio 2016. Disponível em: https://www.gov.br/conselho-nacional-de-saude/pt-br/acesso-a-informacao/atos-normativos/resolucoes/2016/resolucao-no-510.pdf. Acesso em: 9 ago. 2026.

BRASIL. Ministério da Saúde. *Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS). Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS)*. Brasília: Ministério da Saúde. Disponível em: https://datasus.saude.gov.br/. Acesso em: 9 ago. 2026.

GALVÃO, M. T. L.; et al. Hospitalizações por transtornos mentais e comportamentais relacionados ao uso de álcool e outras substâncias psicoativas em adolescentes no Brasil, 2017–2022. *Epidemiologia e Serviços de Saúde*, Brasília, v. 33, e2023505, 2024. Disponível em: https://www.scielo.br/j/ress/a/TkYqfDRmCSmDVFf7Nnp3snJ/. Acesso em: 9 ago. 2026.

SOUZA, C. M. G.; ANDRADE, S. C. C.; CARNEIRO, A. V. M.; et al. Internações e mortalidade por transtornos mentais e comportamentais devido ao uso de substâncias psicoativas no Brasil: perfil epidemiológico de 2012 a 2022. *Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences*, Curitiba, v. 7, n. 5, p. 124-139, 2025. Disponível em: https://doi.org/10.36557/2674-8169.2025v7n5p124-139. Acesso em: 9 ago. 2026.

UNITED NATIONS OFFICE ON DRUGS AND CRIME (UNODC). *World Drug Report 2025: Key Findings.* Vienna: United Nations Office on Drugs and Crime, 2025. Disponível em: https://www.unodc.org/documents/data-and-analysis/WDR_2025/WDR25_B1_Key_findings.pdf. Acesso em: 9 ago. 2026.

WORLD HEALTH ORGANIZATION (WHO). *International Statistical Classification of Diseases and Related Health Problems (ICD-10).* Geneva: World Health Organization, 2019. Disponível em: https://www.who.int/standards/classifications/classification-of-diseases. Acesso em: 9 ago. 2026.

ZHU, D. T.; KWON, Y. I. C.; LAI, A.; et al. Global burden of disease due to opioid, amphetamine, cocaine, and cannabis use disorders, 1990–2021: a systematic analysis for the Global Burden of Disease Study 2021. *PLOS ONE*, San Francisco, v. 20, n. 8, e0328276, 2025. Disponível em: https://doi.org/10.1371/journal.pone.0328276. Acesso em: 9 ago. 2026.